

DESTAQUES

- Consumo nacional de eletricidade cresce 2,6% na média, puxado pelas residências. Indústria e outros consumos, incluindo o rural, também crescem, comércio permanece estável.
- Consumo de eletricidade na indústria em março é o maior do trimestre, mesmo com Carnaval. Extração de minerais metálicos se destaca.
- As temperaturas elevadas e o clima seco na região Centro-Sul do país contribuíram para o crescimento no consumo de eletricidade nas residências.
- Classe comercial mantém o elevado patamar de consumo, que segue estável também na comparação interanual.

RESULTADOS DO MÊS

(variação em relação ao mesmo mês do ano anterior)



CATIVO: -2,4%

LIVRE: 9,9%



INDUSTRIAL

2,7%



RESIDENCIAL

3,7%

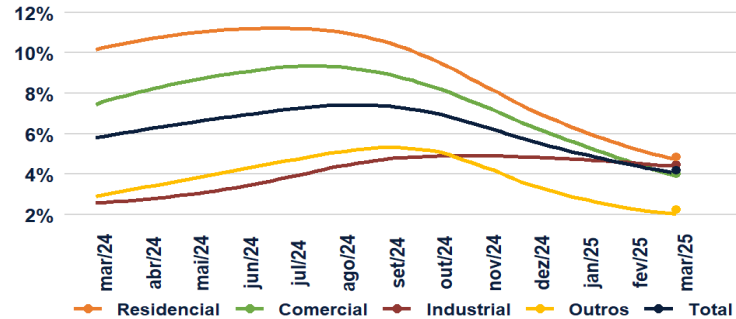


COMERCIAL

0,1%

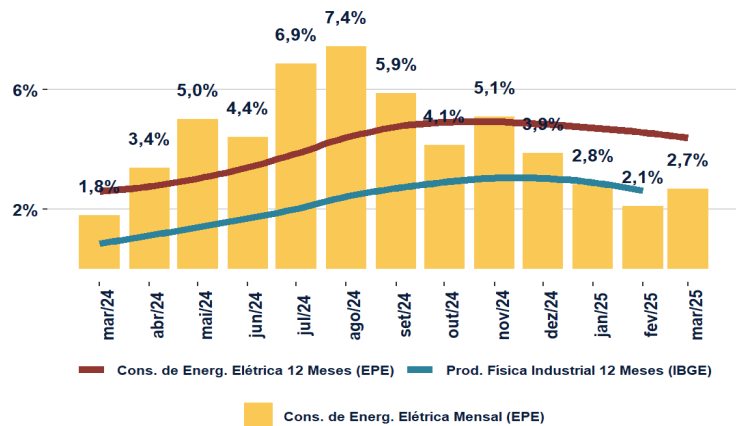
VARIÇÃO [%] DO CONSUMO NA REDE EM 12 MESES

(em relação ao mesmo período do ano anterior)



TAXAS PRODUÇÃO FÍSICA X CONSUMO INDUSTRIAL: 2024-2025

Fonte: IBGE (Produção Industrial) e EPE (Energia Elétrica).

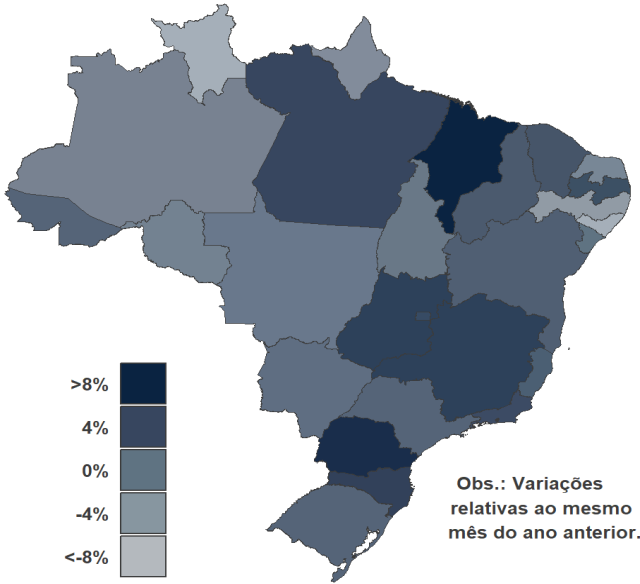


CONSUMO INDUSTRIAL POR SETOR

10+ ELETROINTENSIVOS		PARTIC.	ΔGWh	Δ%
	METALÚRGICO	26,1%	202	4,9
	EXTRAÇÃO DE MINERAIS METÁLICOS	7,7%	144	12,7
	PRODUTOS ALIMENTÍCIOS	13,9%	113	5,2
	BORRACHA E MATERIAL PLÁSTICO	5,9%	84	9,4
	PRODUTOS MINERAIS NÃO-METÁLICOS	7,3%	48	4,1
	PAPEL E CELULOSE	4,9%	20	2,5
	TÊXTIL	3,1%	16	3,1
	AUTOMOTIVO	3,5%	13	2,2
	PRODUTOS METÁLICOS¹	2,2%	-8	-2,2
	QUÍMICO	9,5%	-17	-1,1
TOTAL		84,1%	614	

¹ Exceto máquinas e equipamentos.

TAXAS MENSAIS DO CONSUMO



COMPORTAMENTO DO CONSUMO

O consumo nacional de energia elétrica foi de 49.190 GWh em março de 2025, aumento de 2,6% comparado a março de 2024. Este foi o maior consumo mensal de toda a série histórica desde 2004. A classe residencial liderou a alta no consumo com taxa interanual de 3,7% em março de 2025, seguida pela indústria (+2,7%) e outros, incluindo o rural. O consumo comercial (+0,1%) permanece estável. O consumo acumulado nos últimos 12 meses foi de 564.490 GWh, alta de 4,2% na comparação com igual período anterior.

O consumo industrial de eletricidade em março foi de 16.700 GWh, o maior valor para o mês de toda a série histórica, desde 2004. Mesmo com o Carnaval ocorrendo este ano em março o consumo teve alta de 2,7% na comparação interanual, e acelera em relação à taxa de fevereiro. Todas as regiões consumiram mais: Norte (+7,4%), Sul (+4,1%), Centro-Oeste (+2,4%), Nordeste (+1,9%) e Sudeste (+1,6%). A alta alcançou 24 dos 37 setores monitorados. Oito dos dez setores mais eletrointensivos consumiram mais, seis acima da média da indústria: extração de minerais metálicos (+12,7%; +144 GWh) com expansão no consumo principalmente no Pará, Minas Gerais e Espírito Santo, contribuiu para a alta a base comparativa baixa de março de 2024, pela manutenção programada em uma grande unidade no Pará naquele período; produtos de borracha e material plástico (+9,4%; +84 GWh) é beneficiado pela retomada do setor automotivo e pelo consumo das famílias; produtos alimentícios (+5,2%; +113 GWh), pelo consumo das famílias e exportações de carne bovina; metalurgia (+4,9%; +202 GWh), puxada pela produção de alumínio, principalmente no Maranhão, foi o setor que mais contribuiu para a alta do consumo; produtos de minerais não metálicos (+4,1%; +48 GWh) se beneficia da melhora nos indicadores de emprego e renda e da construção civil, impulsionada pelo Minha Casa, Minha Vida; e produtos têxteis (+3,1%; +16 GWh). Elevaram o consumo abaixo da média da indústria os setores de papel e celulose (+2,5%; +20 GWh) e automotivo (+2,2%; +13 GWh). Já produtos químicos (-1,1%; -17 GWh), afetado por fatores de mercado e pela parada de manutenção em uma grande unidade de cloro-álcalis no Nordeste, e produtos de metal (-2,2%; -8 GWh) apresentaram retração no consumo de eletricidade no período.

O Índice de Confiança da Indústria de Transformação (ICI/FGV), em linha com o aumento do consumo de eletricidade do setor industrial, teve uma expansão de 1,9 ponto em relação a março do ano anterior. Em relação ao mês de fevereiro de 2025, o índice se manteve estável com uma pequena variação positiva de 0,1 ponto, atingindo o patamar de 98,4 pontos. O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI/FGV), por sua vez, teve uma elevação de 0,6 ponto percentual em relação a fevereiro, alcançando o nível de 81,5%. Em comparação a março do ano anterior, o índice se manteve estável com um leve aumento de 0,1 ponto percentual.

Em março de 2025, o consumo de energia elétrica no setor residencial totalizou 16.195 GWh, o maior volume já registrado para a classe, representando um crescimento de 3,7% em relação a março de 2024. Esse desempenho foi impulsionado principalmente pelo tempo quente e seco no Centro-Sul do país, caracterizado pela ocorrência de veranico até meados do mês, o que aumentou a utilização de sistemas de refrigeração e climatização. Por outro lado, nas regiões Norte e Nordeste, as temperaturas estiveram mais amenas em comparação a março de 2024, o que contribuiu para a redução do consumo residencial nessas áreas. Adicionalmente, o crescimento de 1,7% no número de consumidores residenciais, a maior posse de eletrodomésticos voltados para a climatização de ambientes e a mudança no padrão de consumo, associada à melhora nas condições de emprego e renda, também contribuíram para a expansão do consumo. Regionalmente, registraram-se aumentos nas regiões Sul (+8,1%), Sudeste (+4,6%) e Centro-Oeste (+3,2%), enquanto as regiões Norte (-2,1%) e Nordeste (-0,2%) apresentaram retrações no consumo residencial. Entre os estados, os maiores aumentos foram observados no Rio de Janeiro (+11,9%), Santa Catarina (+11,5%), Minas Gerais (+9,2%) e Goiás (+7,7%). Em contrapartida, onze estados anotaram queda no consumo, sendo as maiores retrações verificadas no Rio Grande do Norte (-7,7%), Amazonas (-5,9%) e Roraima (-5,4%).

O Índice de Confiança do Consumidor (ICC/FGV), em comparação a março do ano anterior, teve uma queda de 7,7 pontos. Em relação a fevereiro, houve interrupção da trajetória de queda nos últimos três meses e o índice apresentou um leve aumento de 0,7 ponto, atingindo o nível de 84,3 pontos. Segundo a FGV, o resultado do índice reflete uma melhora na avaliação da situação atual pelos consumidores da maior faixa de renda, para os demais consumidores houve uma queda na confiança. Importante destacar que o Índice de Confiança do Consumidor pode ter influência tanto no consumo residencial como no consumo das demais classes.

Em março de 2025, a classe comercial manteve elevado patamar de consumo do mês anterior, totalizando 9.147 GWh, o maior valor já registrado para a classe. Na comparação interanual, o consumo da classe também permaneceu estável (+0,1%) em relação ao mesmo mês de 2024. O desempenho positivo dos setores de comércio e serviços contribuiu para a manutenção do elevado patamar de consumo, conforme apontam os dados mais recentes da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC/IBGE), que registrou aumentos de 1,5% nas vendas do varejo restrito e de 2,4% no varejo ampliado em fevereiro de 2025, na comparação com o mesmo período do ano anterior. Adicionalmente, a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS/IBGE) indicou avanço de 4,2% no setor de serviços na mesma base de comparação. No entanto, as temperaturas mais amenas nas regiões Norte e Nordeste, em contraste com as registradas em março de 2024, exerceram impacto negativo sobre o consumo nessas localidades. Cabe destacar que, no ano passado, a base de comparação era elevada em função dos efeitos do fenômeno El Niño, que provocaram temperaturas significativamente acima da média histórica e sucessivas ondas de calor, resultando em uma forte expansão do consumo. Regionalmente, os maiores crescimentos no consumo comercial foram observados no Centro-Oeste (+2,4%), Sudeste e Sul (ambos com +0,9%), enquanto o Nordeste (-4,2%) e o Norte (-2,9%) apresentaram retração. Na análise por unidades federativas, destacaram-se os avanços em Goiás (+7,0%), Paraná (+6,0%) e Minas Gerais (+3,8%), ao passo que os maiores recuos ocorreram no Amapá (-10,8%) e em Pernambuco (-10,6%).

Em oposição ao aumento do consumo de eletricidade do setor comercial, o Índice de Confiança do Comércio (ICOM/FGV) teve uma redução de 6,7 pontos em relação a março de 2024. Em comparação a fevereiro, o ICOM apresentou queda de 2,4 pontos, atingindo o nível de 83,1 pontos. O Índice de Confiança de Serviços (ICS/FGV) teve queda de 2,2 pontos em comparação a março do ano anterior. Em relação a fevereiro, o índice teve um aumento da ordem de 1,2 ponto, atingindo o patamar de 92,9 pontos.

Quanto ao ambiente de contratação, o mercado livre, com 21.266 GWh, respondeu por 43,2% do consumo nacional de energia elétrica em março de 2025, com crescimentos de 9,9% no consumo e de 58,1% no número de consumidores, na comparação com março de 2024. O Sul foi a região que mais expandiu o consumo (+14,7%), enquanto o Nordeste teve o maior aumento no número de consumidores livres (+77,3%). Já o mercado regulado das distribuidoras, com 27.924 GWh, que respondeu por 56,8% do consumo nacional, teve queda no consumo de 2,4% e aumento no número de consumidores de 1,3% em março de 2025. No mercado regulado, o Sudeste registrou a menor retração do consumo (-1,8%) entre as regiões, enquanto o Norte teve o maior aumento no número de consumidores cativos (+2,5%). O movimento de migração de consumidores cativos para o mercado livre permanece intenso após abertura para todos os consumidores do grupo A (alta tensão) em março de 2024, estabelecida na portaria do MME 50/2022. Segundo relatório de migração do ACL da ANEEL de março de 2025, houve migração de mais 25 mil consumidores em 2024 e há previsão de quase 16 mil migrarem em 2025.

TABELA SÍNTESE

	EM MARÇO			ATÉ MARÇO			12 MESES		
	2025	2024	%	2025	2024	%	2025	2024	%
Consumo (GWh)									
SETORES									
BRASIL	49.190	47.949	2,6	144.186	141.283	2,1	564.490	541.878	4,2
RESIDENCIAL	16.195	15.610	3,7	47.822	46.265	3,4	178.076	169.833	4,9
INDUSTRIAL	16.700	16.265	2,7	48.575	47.374	2,5	198.845	190.325	4,5
COMERCIAL	9.147	9.142	0,1	27.073	27.052	0,1	104.114	100.105	4,0
OUTROS	7.149	6.932	3,1	20.717	20.592	0,6	83.455	81.615	2,3
SUBSISTEMAS									
SISTEMAS ISOLADOS	227	242	-6,2	689	717	-3,8	2.904	2.969	-2,2
NORTE INTERLIGADO	4.146	3.940	5,2	12.357	11.756	5,1	51.241	47.746	7,3
NORDESTE	7.073	7.095	-0,3	21.219	21.311	-0,4	84.922	82.829	2,5
SUDESTE/CENTRO-OESTE	27.995	27.318	2,5	81.585	80.096	1,9	320.690	308.917	3,8
SUL	9.749	9.354	4,2	28.335	27.402	3,4	104.732	99.416	5,3
REGIÕES GEOGRÁFICAS									
NORTE	3.516	3.470	1,3	10.506	10.251	2,5	44.153	41.861	5,5
RESIDENCIAL	1.063	1.084	-2,0	3.247	3.295	-1,4	14.041	13.251	6,0
INDUSTRIAL	1.517	1.413	7,4	4.500	4.140	8,7	18.087	17.010	6,3
COMERCIAL	502	517	-2,9	1.500	1.516	-1,1	6.446	6.216	3,7
OUTROS	433	456	-4,9	1.259	1.299	-3,1	5.578	5.384	3,6
NORDESTE	8.352	8.234	1,4	25.019	24.803	0,9	100.254	96.703	3,7
RESIDENCIAL	3.086	3.093	-0,2	9.461	9.360	1,1	36.698	35.098	4,6
INDUSTRIAL	2.441	2.395	1,9	7.180	7.019	2,3	29.198	27.927	4,5
COMERCIAL	1.290	1.347	-4,2	3.946	4.043	-2,4	15.870	15.514	2,3
OUTROS	1.535	1.399	9,7	4.431	4.380	1,2	18.488	18.164	1,8
SUDESTE	23.716	23.128	2,5	69.151	67.727	2,1	270.054	260.035	3,9
RESIDENCIAL	7.600	7.260	4,7	22.105	21.216	4,2	80.965	77.893	3,9
INDUSTRIAL	8.485	8.352	1,6	24.706	24.346	1,5	101.990	97.931	4,1
COMERCIAL	4.838	4.795	0,9	14.308	14.208	0,7	54.182	52.342	3,5
OUTROS	2.794	2.721	2,7	8.032	7.956	1,0	32.917	31.869	3,3
SUL	9.749	9.354	4,2	28.335	27.402	3,4	104.732	99.416	5,3
RESIDENCIAL	2.976	2.751	8,2	8.721	8.225	6,0	29.778	27.794	7,1
INDUSTRIAL	3.301	3.171	4,1	9.397	9.145	2,8	37.999	36.480	4,2
COMERCIAL	1.801	1.785	0,9	5.268	5.228	0,8	19.558	18.032	8,5
OUTROS	1.671	1.648	1,5	4.949	4.804	3,0	17.397	17.109	1,7
CENTRO-OESTE	3.857	3.763	2,5	11.175	11.100	0,7	45.298	43.863	3,3
RESIDENCIAL	1.470	1.423	3,3	4.287	4.168	2,9	16.594	15.796	5,0
INDUSTRIAL	956	934	2,4	2.792	2.723	2,5	11.571	10.977	5,4
COMERCIAL	715	698	2,4	2.051	2.056	-0,2	8.057	8.001	0,7
OUTROS	716	708	1,1	2.045	2.153	-5,0	9.076	9.089	-0,1

[Séries Históricas de Consumo Total \(https://www.epe.gov.br/pt/publicacoes-dados-abertos/publicacoes/consumo-de-energia-eletrica\)](https://www.epe.gov.br/pt/publicacoes-dados-abertos/publicacoes/consumo-de-energia-eletrica)

Coordenação Geral
Thiago Ivanoski Teixeira

Coordenação Executiva
Carla C. Lopes Achão

Equipe de Desenvolvimento
Flavio Raposo de Almeida
Lúcio Carlos Resende

Equipe Técnica
Bruno Eduardo Moreira Montezano
Glaucio Vinicius R. Faria (coord. técnico)
Flávia Camargo de Araújo
Lena Santini Souza Menezes Loureiro
Marcelo Henrique Cayres Loureiro

A EPE se exime de quaisquer responsabilidades sobre decisões ou deliberações tomadas com base no uso das informações contidas nesta Resenha, assim como pelo uso indevido dessas informações.
Dúvidas podem ser endereçadas ao email:
copam@epe.gov.br